

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

JANQUIEL ZANCO

**FATORES QUE IMPULSIONAM O JOVEM A MIGRAR DO CAMPO PARA A
CIDADE: uma análise do município de Marau-RS**

Porto Alegre

2017

JANQUIEL ZANCO

**FATORES QUE IMPULSIONAM O JOVEM A MIGRAR DO CAMPO PARA A
CIDADE: uma análise do município de Marau-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Daniela Dias Kuhn

Porto Alegre

2017

JANQUIEL ZANCO

**FATORES QUE IMPULSIONAM O JOVEM A MIGRAR DO CAMPO PARA A
CIDADE: uma análise do município de Marau-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 17 de Novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Daniela Kühn – Orientadora
UFRGS

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

Prof. Dr. Guilherme Radomsky

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças, paciência nos momentos em que mais precisei.

Também agradeço a minha família por sempre me apoiar, por me incentivarem a buscar novos conhecimentos.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela a oportunidade que me deu em fazer esse curso. Agradeço aos professores, tutores da universidade, e também ao polo de Camargo que sempre que precisei esteve presente para resolver os problemas solicitados a eles.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta me ajudaram nessa caminhada de quatro anos.

RESUMO

A tendência de o jovem sair do meio rural e ir para as cidades esta crescendo cada dia mais, sendo assim essa tendência vem se tornando cada vez mais estudada. Nesse sentido o presente estudo identificou fatores que estimulam a migração do jovem do campo para a cidade do município de Marau-RS. O município de Marau-RS está localizado na Região do Corede da Produção, emancipado em 1955, do seus município de Passo Fundo e Guaporé. A economia tem como base setor industrial que impulsiona o setor do comércio e serviço. Por meio de uma pesquisa documental, qualitativa e um estudo bibliográfico, buscou-se dados secundários, por meio de estudos realizados em outras universidades e instituições de ensino, de acordo com a temática. Pode-se destacar que nem todos, que migram conhecem a realidade a ser enfrentado, o que provoca marginalização e precarização nas condições econômicas, sociais e ambientais para a população. As propriedades de agricultura familiar foram as que mais apresentaram impacto no processo de migração. Isso porque, aliado a mecanização do trabalho, pouca terra, volume de crédito reduzido e até mesmo o descontentamento, foram fundamentais para a busca de novas oportunidades da cidade, o que aponta uma redução de 80% na população rural no decorrer de 40 anos. Existe uma diferença em ambos os lugares em que se vive, sendo que destacam-se acesso à educação, saúde, infra estrutura, renda fixa, entre outros, e que também, não retornam para interior, a não ser depois que se aposentarem ou para comprar um sítio.

Palavras - Chave: Migração. Jovens. Marau.

ABSTRACT

The tendency of the young to leave the countryside and to go to the cities is growing every day more, being thus this tendency is becoming more and more studied. In this sense, the present study identified factors that stimulate the migration of young people from the countryside to the city of Marau-RS. The municipality of Marau-RS is located in the Region of Corede da Production, emancipated in 1955, in the municipality of Passo Fundo and Guaporé. The economy is based on the industrial sector that drives the commerce and service sector. Through documentary, qualitative research and a bibliographic study, secondary data were obtained through studies carried out in other universities and educational institutions, according to the theme. It is possible to emphasize that not all, that migrate know the reality to be faced, what causes marginalization and precarization in the economic, social and environmental conditions for the population. The properties of family agriculture were the ones that had the most impact on the migration process. This is because, together with the mechanization of work, little land, reduced credit volume and even discontent were fundamental for the search for new opportunities in the city, which indicates an 80% reduction in the rural population over the course of 40 years. There is a difference in both places where one lives, with access to education, health, infrastructure, fixed income, among others, and also not returning to the interior, unless they retire or buy a site.

Keywords: Migration. Young. Marau

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Marau –RS.....	22
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pontos Fortes e Pontos Fracos relacionados a migração para a cidade	30
Tabela 2 – Situação do domicílio - Características Gerais da População	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos específicos.....	18
2. REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1 ÊXODO RURAL.....	21
2.2 JOVEM RURAL	23
3. METODOLOGIA	25
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 CONDIÇÕES QUE ESTIMULAM A MIGRAÇÃO POPULACIONAL PARA A CIDADE.....	27
4.2 A MIGRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARAU –RS	30
4.3 FATORES INDIVIDUAIS QUE ESTIMULAM O JOVEM DO MUNICÍPIO DE MARAU A MIGRAR	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS:	40

1 INTRODUÇÃO

O êxodo do rural ocorreu principalmente no Brasil no século XX, durante a modernização e industrialização brasileira, mesmo que esse fluxo tenha diminuído, esses pontos se tornam cruciais para influenciar a sucessão familiar nas propriedades. Estudos como de Brumer (2007), que aponta que as decisões de ficar ou sair do meio rural está relacionado ao atrativo das cidades e a negatização do interior.

Os jovens que buscam ir para as cidades são muitas vezes atraídos pelas ofertas de trabalho, estudo e tudo o que elas oferecem, assim, partem em busca de uma melhor condição de vida e assim deixando de se preparar pra assumir as atividades na propriedade de seus pais.

Estudos como Weisheimer (2009), aborda que a migração rural ocorre por meio de oportunidades que atendem seu desejo pessoal e profissional, como também o social. Na abordagem de Renk e Cabral (2000), são explorados os benefícios trabalhistas, como férias, décimo terceiro, folga semanal, remuneração mensal, como também, condições climáticas privilegiadas.

Pereira e Ribeiro (2014), mencionam que a região em que os jovem migram, são realocados na economia local, constituindo fatores determinantes para a migração, por meio da econômica, social e ambiental. É sob esse olhar, que o objeto em estudo é o município de Marau-RS. O município de Marau-RS está localizado na Região do Corede da Produção, emancipado em 1955, do seus município de Passo Fundo e Guaporé. A economia tem como base setor industrial que impulsiona o setor do comércio e serviço.

No ano de 1994 a população rural era constituída de 6.164 pessoas, enquanto isso no ano de 2010 esse número reduziu 22%, permanecendo 4.806 pessoas, distribuídas em 41 comunidades com características parecidas e distintas, sendo divididas em 1387 unidades de produção agrícola em uma área de 50654 hectares. (FEE, 2010, PREFEITURA, 2013, IBGE, 2015).

O perfil econômico das propriedades do local em estudo é baseado na produção de grãos, gado de leite, suinocultura, fruticultura, aposentadoria rural, entre outras fontes, o que faz das famílias, apresentarem atividades pluriativas e constituindo diversas fontes de renda que oportunizam e viabilizam a presença no meio rural.

Nesse sentido, discutir a temática de migrar ou permanecer tem sido fonte de interesses institucionais, nos últimos anos. A presença dos sindicatos rurais como forma de apresentar cursos práticos para a eficiência e econômica e social da propriedade; o papel das

instituições regionais e estaduais, por meio de projetos voltados ao acesso a tecnologia e assessoria in loco no meio rural, sob o olhar de diversas atividades econômicas; o papel da universidade e instituições de ensino, por meio do fomento a qualificação da mão de obra e fomento ao ensino, pesquisa e extensão, entre outros atores externos, tem sido situações que vem modificando o pensamento do jovem rural.

Porém, um dos entraves que o jovem identifica e pode-se constar em alguns casos, durante a pesquisa é a centralização das decisões do patriarca da família, onde impacta em resultados diversos e que são determinantes em permanecer ou migrar. Nesse sentido, o foco do estudo, concentra-se em buscar identificar as variáveis influenciam os jovens do município de Marau (RS) a permanecer ou sair do meio rural. Além disso, objetiva-se analisar quais as implicações das decisões dos jovens para a unidade de produção.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

Discutir sobre sucessão rural é complexa, pois se analisa o comportamento das pessoas em relação a uma tomada de decisão, que pode colocar em risco a viabilidade econômica de um negócio familiar, ou comprometer a qualidade de vida das pessoas que dele dependam.

O foco desse trabalho é conseguir analisar os motivos para que os jovens e as famílias estejam deixando o meio rural. Hoje em dia, se fala em muito em sucessão rural, mas poucos estudos trazem uma resposta para isso, é por isso que esse estudo busca apreender mais sobre a sucessão das propriedades.

A desistência dos filhos de produtores familiares do meio rural e a imigração para as cidades vêm aumentando nos últimos anos. Mais do que notar essa tendência, procurar compreender as razões desse processo é um desafio para estudiosos do mundo inteiro. Mesmo os jovens que pretendem continuar na mesma profissão dos pais encontram dificuldades no meio rural, que limitam suas escolhas, impelindo-os a buscar alternativas profissionais fora do meio rural e da agricultura.

Contudo, nota-se que as formas de sociedades rurais contemporâneas apresentam significativas transformações no âmbito das concepções de mundo, estilos de vida, nos modos de trabalho e, entre tudo, dos processos de tomada de decisão. Diante deste contexto, apresenta a problemática da desvalorização do meio rural por parte da juventude, que dentre

as implicações, tem contribuído com a constante saída de jovens para as cidades em busca de novos horizontes profissionais e pessoais.

Segundo Brumer (2006), *apud* Dalci e Troian (2009,).

No meio de diversos estudos em relação a temática abordada, dois são de grande recorrência na literatura atual, um deles é a tendência imigratória dos jovens, em grande parte justificada por uma visão relativamente negativa da atividade agrícola e dos benefícios que ela propicia e outra refere-se às características ou problemas existentes na transferência dos estabelecimentos agrícolas familiares à nova geração (BRUMER, 2009).

Ao analisar o processo sucessório de uma propriedade rural temos que levar em conta todos os fatores que envolvem desde a produção até a administração das finanças da propriedade. Conforme Brumer (2006) muitas vezes, os mais velhos têm medo de passar a administração por acharem que os jovens sejam incapazes de conseguir tocar a propriedade sem botar tudo a perder, é nessas horas que a gestão compartilhada pode ajudar a facilitar os jovens a tomar a decisão certa.

A discussão em estudo torna-se complexa, pois o Brasil possui diversidade nos formatos de propriedades, quer que seja no lado econômico, político ou até mesmo estrutural, ou mesmo, comportamental quanto aos gestores. Nesse sentido, ao analisar o presente trabalho, surge o questionamento:

Que elementos podem ser destacados para a análise da questão da permanência do jovem na propriedade rural no município de Marau-RS?

1.1 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o contexto em que o jovem rural do município de Marau/RS pondera sobre a decisão de migrar para a cidade ou permanecer no campo.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as condições que estimulam a migração populacional para a cidade, contextualizando o debate entre a produção agrícola e o desenvolvimento rural;
- b) Apresentar os elementos que caracterizam a migração que acontece em Marau/RS.
- c) Comparar elementos importantes para a interpretação do fenômeno de êxodo rural jovem no município de Marau/RS.

O estudo está dividido em cinco etapas. Na primeira etapa, apresenta-se além da introdução, os objetivos gerais, específicos, o problema e a justificativa. Na segunda etapa, apresenta-se a revisão da literatura, abordando os autores científicos, para compreender a temática em estudo. No terceiro capítulo, apresenta-se o método, apresentado os passos para concretizar a pesquisa. No quarto capítulo, buscou-se apresentar os dados coletados e discutí-los, e no quinto capítulo, apresenta-se as considerações finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A agricultura familiar atualmente no Brasil, conforme a FETAG-RS (2017), responde por grande parte da produção de alimentos para o consumo do país e também por volumes excedentes para a exportação. A agricultura familiar é uma forma social de produzir, trabalhar e de organizar. Em alguns estados, principalmente o sul do país foi construída e se consolidou há quase 200 anos, inspirada no modelo produtivo desenvolvido por imigrantes europeus vindos no início do século XIX.

O tema juventude é por si só polêmico, já que trata de indivíduos em fase de mudança psicossocial, isto é, pessoas que estão deixando de ser criança e partindo para a fase adulta, e também é nessa fase que muitas vezes os jovens decidem em ficar na propriedade ou tentar uma nova atividade econômica para sua vida. (CARNEIRO, e CASTRO, 2007).

Ao conversar com os jovens no meio rural, aparecem questionamentos quanto à permanência na propriedade e se vai ter continuidade dos afazeres da família ou a desistência da propriedade rural familiar com vistas à mudança do modo de vida nas cidades. Elementos que remetem ao entendimento das “novas” ruralidades. (*Ibidem*).

Considerando que o processo de sucessório uma etapa importante para a sobrevivência da Agricultura Familiar, é necessário serem tomadas medidas preventivas para que essa o êxito desejado, sendo assim passada para a geração seguinte com sucesso.

Mas muitas vezes isso não acontece por vários motivos como, por exemplo, os herdeiros não ser do sexo masculino, por causa do filho ou filha irem estudar e acabam não voltando, por conseguirem um trabalho na cidade com uma remuneração melhor que a do interior. (Silvestro, et al, 2001).

Gassen (2013, *apud* Levi & Schmitt, 1996) afirma que,

Nos Estados Unidos da América, na Europa assim como, e também na Austrália e nos países de maior importância econômica, a idade média do agricultor aumenta quase um ano a cada ano, ou seja, a atividade está sendo realizada por pessoas com mais idade, e os jovens não fazem a sucessão. Ressalta ainda que, na Europa, os custos elevados da mão-de-obra na agricultura, as alternativas de ocupação com maior rentabilidade em atividades urbanas e a baixa estima da profissão de agricultor levam à falta de interesse dos jovens em permanecer na atividade rural.

Assim como em outros países no Brasil isso acontece da mesma forma, sendo que a saída do jovem deixa várias lacunas na propriedade. Onde os jovens seriam o progresso da

propriedade, mas os pais não tendo pra quem passar essa continuação, gera um certo desanimo e conseqüentemente a migração total da família para a cidade ou extinção da propriedade rural.

Como explica Levi & Schmitt (1996) apud Carneiro (2007), devemos perceber como essa classe social, "irredutível a uma definição estável e concreta" é afetada pelas transformações e crises recentes do mundo rural e como essa realidade é reelaborada na formulação dos projetos individuais e familiares em contextos sociais e econômicos distintos. (LEVI & SCHMITT, 1996, *apud*, CARNEIRO e CASTO, 2007).

Carneiro e Castro, (2007, p.1) explica que,

No contexto da agricultura familiar, os questionamentos da juventude rural supõem o entendimento de dupla dinâmica social. Por um lado, a dinâmica territorial que relaciona a casa (a família), a vizinhança (a comunidade local) e a cidade (o mundo urbano-industrial). Além de espaços distintos e sobrepostos, trata-se fundamentalmente dos espaços de vida que se entrelaçam e que dão substância à experiência dos jovens rurais e à sua inserção na sociedade.

Muitas vezes os jovens acabam abandonando o campo e indo para as cidades grandes em procura de uma vida melhor. Isso se dá por existir uma oferta de emprego maior e com uma remuneração e também pela quantia de vezes que se irá trabalhar. Sendo que na agricultura se trabalha praticamente de segunda a segunda se torna cansativo segundo muitos jovens.

Carneiro, (2007 p.2), mostra também que,

Os jovens oscilam entre o projeto de conseguirem construir vidas mais individualizadas, o que se expressa no desejo de "melhorarem o padrão de vida", de "serem algo na vida", e o compromisso com a família, que se confunde também com o sentimento de pertencimento à localidade de origem, já que a família é o espaço privilegiado de sociabilidade nas chamadas "sociedades tradicionais".

Já com um emprego irá trabalhar de segunda a sexta tendo o final de semana pra descansar, para ir a festas ou até mesmo nos finais de tarde ter um tempo para fazer caminhadas, jogar futebol, vídeo games.

De acordo com Silva Neto (2006), a manutenção da população no campo, a ampliação da renda dos agricultores e uma melhor distribuição dessa renda podem ser elementos importantes de uma política de estímulo a atividades não agrícolas no meio rural. Sugere que a promoção de uma maior equidade social e de sistemas de produção que permitam uma maior agregação de valor, em que a agricultura familiar desempenharia um

papel essencial, poderia ser uma estratégia eficaz de desenvolvimento rural para o Rio Grande do Sul.

2.1 ÊXODO RURAL

O êxodo rural como sabe-se é a saída dos habitantes do campo ou do meio rural para irem viver no meio urbano. Segundo IBGE (200), êxodo rural é o deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidades). Ele ocorre quando os habitantes do campo visam obter condições de vida melhor. Procurando a origem do fenômeno, pode-se destacar que esse movimento ocorreu em maior escala no Brasil a partir da década de 1960, o país estava no auge da industrialização. Conforme afirma Abramovay (2000, p.13), a partir de 1960 a 1971,

[...] tem ocorrido um declínio populacional constante no meio rural, sendo que em 1996 o seu número de habitantes chegou a um total de 33,8 milhões, equivalendo a 22% do total da população brasileira. São cada vez mais jovens que tem deixado o campo. Tratando da região Sul durante a década de 1970, quase metade (45,5%) da população rural residia nesta região no início da década saiu- 29% de todo os migrantes rurais do país. Nestes 10 ano, a população da região sul do país tem uma redução de 2 milhões de habitantes.

Segundo Wedig, Wizniewsky e Rambo (2007), o meio rural brasileiro esta se tornando cada ano mais velho, onde permanecem apenas casais ou aposentados. Os pais sempre tem vontade que os filhos derem a continuidade na propriedade, que consigam formar família e por fim se estabeleça na propriedade. Mesmo às vezes ocorrendo vontade de ambas as partes a falta de recursos financeiros, a quantidade de terra sendo baixa, isso limita a permanência do jovem, assim o mesmo busca emprego nas cidades em indústrias, comércios para assim conseguir uma condição de vida melhor.

A passagem da administração da propriedade para outra geração esta causando uma redução nos estabelecimentos rurais, devido que os pais querem que seus filhos possam dar continuidade às funções da propriedade e por ser um patrimônio que vem sendo passado de geração para geração muitos pais tem medo que os filhos coloquem tudo a perder, como afirma Spanevello (2008, p.22),

A agricultura é uma ocupação que busca assegurar a continuidade patrimônio da família através da transmissão aos seus descendentes. A logica da sucessão baseia-se na necessidade de manter o patrimônio familiar representado na terra. Para manter assegurada essa logica, os agricultores busca entre seus filhos um sucessor para seu patrimônio. Nesse sentido além de ter sucessor é preciso levar em conta o encaminhamento do estabelecimento aos filhos e a forma de transmissão de patrimônio.

Os jovens muitas vezes não estão sendo incentivado por seus pais a permanecerem no interior, assim acaba fazendo que as propriedades acabem ficando sem sucessor. Outro motivo que pode ser destacado quando se fala em êxodo rural e sucessão, são as condições econômicas e sociais que são ofertadas aos filhos, como avalia Spanevello (2008, p.22),

Esse é fator principal que define se esse processo será mantido ou rompido. O rompimento acontece quando emerge os projetos individuais dos filhos sobre os familiares e torna-se difícil formar um sucessor. Não havendo sucessores, a questão se volta para o destino do estabelecimento e na forma de divisão do patrimônio quando permanecem e quando não permanecem sucessores.

Quando os filhos participam das atividades, onde conseguem expressar suas opiniões a uma grande chance de que a propriedade tenha um sucessor, mas quando isso não acontece e o jovem é deixado de lado ele normalmente ira buscar outras atividades para ocupar seu em tempo e assim a propriedade esta com grande risco de ficar sem sucessor.

Brumer (2006, p.5) em seu trabalho observa que,

Em entrevistas realizadas com jovens filhos de agricultores familiares no sul do Brasil, suas reivindicações abordam dois aspectos: acesso a uma renda própria, cujos recursos eles possam decidir como utilizar; e autonomia em relação aos pais. O primeiro é dificilmente equacionável dentro da economia familiar, cujos recursos geralmente são indivisíveis e ficam sob o controle do pai. Uma alternativa para os jovens é o assalariamento, principalmente no meio urbano, que marca uma ruptura temporária ou definitiva com a atividade agrícola. A solução do segundo requer a mudança nas relações familiares, através da participação maior de todos os trabalhadores familiares no processo de tomada de decisões e de um maior espaço para a atuação dos jovens.

Pode-se destacar ainda que a busca por nova alternativas de ocupação se deve ao motivo de que hoje em dia a oferta de serviços é maior que nas gerações anteriores (SPANEVERELLO, 2008). Trabalhar na agricultura pode ser uma das opções, mas outras profissões ganham destaques. Também há a possibilidade do jovem trabalhar na cidade e residir no interior, devido à tranquilidade e a qualidade de vida que esse meio oferece.

Quando se fala em êxodo rural uma pergunta simples aparece: qual sua causa? Muitos autores tentam explicar os motivos que levam isso acontecer conforme explica Evangelista e Carvalho (2001, p.7),

O êxodo rural pode ser definido como uma aceleração da migração rural-urbano, às vezes caracterizado mesmo um processo de expulsão, quando há conflitos em torno da posse da terra e catástrofes climática como secas e enchentes. A utilização da mesma legislação trabalhista a para a cidade e para o campo, enfraquecendo formas de relacionamento, proprietário-trabalhadores rurais antigas também seria um fator acelerador da liberdade de mão de obra.

Um fato que parece ter ajudado na aceleração do êxodo rural é a modernização da agricultura, que no Brasil esse fato começou a fazer sentido na década de 1970, onde Bassani (2006) aponta que a agricultura brasileira entrava numa nova etapa, assim para aqueles que podiam pagar adotaram os fertilizantes, adubação química, e também alto investimentos em tecnologias, iniciando assim o processo de mecanização do meio rural. A adaptação da mesma para países de terceiro mundo casou sérios impactos nas estruturas agrárias, nas relações sociais, criando assim crise social, ambiental e econômica.

Segundo Almeida (2011), devido a modernização da agricultura ter vindo juntamente com o incentivo as exportações agroindustriais por meio do crédito subsidiado, aumentando também os recursos de grandes produtores rurais na compra de insumos em grandes quantidades, provocando assim a necessidade de mais terra, que eram vendidas muitas vezes pelo pequeno produtor que deixava o campo por não conseguir se manter.

Nesse contexto encontra-se jovem que moravam ou moram no meio rural, que iram partir ou já partiram para as cidades em busca de uma vida melhor e também a jovens que vê o campo como uma impossibilidade de conseguir dar sequência a seus estudos.

2.2 JOVEM RURAL

Segundo dados demográficos sobre a população brasileira, mostram uma continuidade do processo migratório campo-cidade nas últimas décadas. Os motivos são vários para a migração ocorrer com, por exemplo, os atrativos urbanos têm como principal opção o trabalho remunerado que no interior é mais complicado, pois no interior a renda fica praticamente com os pais e é passado para os filhos somente o necessário, e também as dificuldades da vida no meio rural e das atividades agrícolas. (CARNEIRO, e CASTRO, 2007).

Segundo IBGE (2000), são considerados jovens as pessoas com idade de 15 a 24, pois pessoas nessa faixa etária corresponde a o público alvo das empresas de moda, mídia, marketing, indústria de lazer e diversão, para as qual são desenvolvidos programas ou produtos específicos. Nesse sentido os jovens estão num período importante para o desenvolvimento humano, devido as mudanças, as descobertas, a busca por descobrir novos horizontes, que tornam eles a vida adulta, assim tornado um indivíduo que consiga dar conta de suas necessidade sem depender de seus pais. Como aponta Durston (1994 *apud* Carneiro, 1998, p.1),

A fase juvenil se caracteriza por uma gradual transição até a assunção plena dos papéis adultos em todas as sociedades, tanto rurais como urbanas, pode-se dizer que a juventude dura desde o término da puberdade até a constituição do casal de um lar autônomo.

Nesse contexto, pode-se analisar que o estilo de vida do jovem que mora no interior é bem diferente a do jovem que vive no meio urbano, como aponta Gonçalves e Carvalho (2007), essas diferenças concentram-se no que se refere a alimentação onde no campo o acesso a alimentação saudável com frutas, verduras é mais fácil devido a quase todas as famílias tem um pomar em casa, outros motivos seriam o bem estar, o ambiente, água, lazer, conforto entre outras.

Conforme dados do IBGE (2000) o Brasil possui 48 milhões de habitantes entre 15 a 29 anos, 34 milhões ficam na faixa etária de 15 a 24 anos e destes 5,9 milhões vivem no meio rural. Segundo a Agência Nacional dos Direitos da Infância (ANDI) a situação dos jovens no meio rural é preocupante, analisando o viés econômico, por exemplo:

[...], pois no projeto modernizador da agricultura não há espaço para o agricultor, o que faz também com eu não haja espaço para o jovem no campo. Onde as famílias são “expulsas” do meio rural pelos projetos de grandes construções de usinas hidrelétricas, pelos grandes latifundiários que vão adquirindo as terras, ou atraídos por uma vida mais digna através de empregos e facilidades na cidade. (ANDI, 2010, s/p).

Nota-se que a sucessão rural não ocorre muitas vezes motivado pela modernização da agricultura, onde permite permanecer na agricultura apenas os grandes latifundiários, ou seja, os que possuem um bom nível de terras para produzir. Mas esse não é o único motivo do jovem abandonar o campo, conforme aponta ANDI (2010), que ser do interior causa a impressão de ser atrasado, onde muito moram na cidade e apenas trabalham nas propriedades dos pais.

Conforme Weisheimer, (2009), Renk e Cabral, (2000), os filhos de agricultores estão buscando fora do meio rural novas oportunidades de trabalho que possam atender suas necessidades seja no campo social, profissional, econômico e cultural. Essa perda de identidade de ser agricultor mostra que os jovens estão avaliando a condição de ser assalariado é mais vantajoso por trabalhar na sombra em alguns tipos de serviços; ter segurança, ter férias anuais e folga semanal. O que muitas vezes no interior não é possível ter alguns desses privilégios.

3. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, foi utilizado como amostra o município de Marau- RS, a figura 1, apresenta a localização no Estado, seus limites e municípios vizinhos.



Figura 1: Localização de Marau – RS
Fonte: (<http://www.cvmarau.com.br/>)

Para realização do trabalho foi elaborado através uma revisão bibliográfica, onde na visão de Hair Jr. et al (2005, p. 84), são estudos baseados em informações já trabalhadas e exploradas.

Quanto ao procedimento técnico, trata-se de um estudo bibliográfico, a pesquisa teve também sua Fundamentação Teórica disponibilizado em Monografias, Dissertações, Teses Acadêmica. Para Andrade (1999) a pesquisa bibliográfica “objetiva conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o suporte ao mesmo”.

Os dados utilizados foram por meio de fontes secundárias, ou seja, são materiais, livros, monografias, teses, que já foram investigados por outros autores, e que são característicos para uma pesquisa bibliográfica (DIHEL; TATIM, 2004). Nesse sentido, os passos dos estudos foram as seguintes:

- 1) Levantamento dos estudos e informações de base secundária, através da Prefeitura Municipal de Marau-RS, IBGE, em livros;
- 2) Triagem para identificar os estudos ao encontro do objetivo do trabalho, sendo utilizadas palavras chaves como: sucessão rural, êxodo rural, migração;

- 3) Investigação dos dados secundários sobre a migração dos jovens do município de Marau, sendo utilizado um processo de busca em meios como prefeitura, sindicatos, emater e também através de leitura de trabalhos de outros autores.

4. Elementos para o debate da migração de jovens rurais em Marau/RS

Nesta etapa, apresentar-se-á, os resultados para atingir os objetivos investigados. Nesse sentido, num primeiro momento, apresenta-se as condições que estimulam a migração populacional para a cidade; seguido da identificação dos elementos capazes de influenciar a migração populacional para a cidade de Marau-RS; e como terceira etapa, identificar os fatores motivacionais dos jovens em migrar do campo para a cidade de Marau-RS.

4.1 CONDIÇÕES QUE ESTIMULAM A MIGRAÇÃO POPULACIONAL PARA A CIDADE

O processo de migração, tem-se tornado fundamental para o migrante definir onde, porque, como, e de que forma certo local, Região, Estado, proporcionará condições favoráveis ao seu desejo e necessidade. Nesse sentido, as regiões com maior atrativo de emprego e renda, são as que oportunizam essa captação de pessoas, tornando um grande conglomerado de pessoas no perímetro urbano, bem como, é um local com diversas atividades econômicas a serem executadas.

Contudo para alcançar esse objetivo, foi buscado estudos realizados em universidades e instituições de ensino que pudesse contemplar a investigação, por meio da reflexão, da crítica, as vantagens e desvantagens que o processo em questão, aborda.

Nesse sentido, na opinião de Gonçalves (2001, p. 174), “a miséria que se espalha pelas cidades e o esvaziamento do campo têm, como se sabe, causas bem mais complexas”. Fatores que envolvem a crise econômica e o desemprego crescente, as transformações no mundo do trabalho e a precarização de suas relações – entre outros – contribuem tanto para o quadro de necessidade que se amplia, quanto para os deslocamentos obrigatórios da população pobre.

Nota-se que a migração ocorre diante de duas situações, a que predomina a pobreza, onde existe o desejo oportunidade de mudar, e um lugar onde existe a condição de sobrevivência e busca pela melhoria da qualidade de vida, e manutenção da mesma.

As transformações da agricultura, em que acarretaram em mudanças geográficas e econômicas no meio rural, descritos por Schneider e Fialho (2000), mostra que a agricultura

mantinha um histórico de baixa produtividade, altos custos na manutenção das atividades, estiagem, recursos limitados a crédito, que impactaram em endividamentos de pequenos produtores, obrigando-se a utilizar seu capital para quitação de dívidas e buscar novas formas de sobrevivência, entre eles, vínculo empregatício nas cidades.

Na história brasileira, afirmado por Conti (2012, p. 28) “o fluxo migratório mais intenso de êxodo rural ocorreu na segunda metade do século XX, com a inversão do número de pessoas que viviam no campo pelo número de pessoas que hoje vivem nas zonas urbanas”. Esse fluxo do campo para as cidades está associado à busca de melhores condições de vida por parte da população, mesmo que tais expectativas nem sempre se realizem.

Como justificativa Hartwig (2001, p. 6), complementa que em virtude desse cenário, as cidades não comportam essa demanda e os migrantes rurais geralmente são deslocados para as regiões periféricas das cidades, que não atendem suas expectativas e necessidades. Logo produzir a vida na cidade, assim como no campo transcorre por questões determinadas historicamente, que independem de soluções individuais, pois estão imbricadas nas relações sociais.

Essas expectativas, nem sempre se tornam oportunidades pelo fato de extinguir a própria cultural e pessoal, que essa mudança causa nos hábitos, costumes e valores que diferem das rotinas do campo em relação à cidade. Outro fator diz respeito a forma de desenvolvimento de atividades e regras que compõe os processos produtivos no meio urbano, o que torna-se fatores frustrantes devido a ausência de vocação a ser desenvolvidos nesse espaço.

Schneider e Fialho (2000, p. 11), corroboram que a perspectiva de convivência de pobreza rural revela-se como uma das facetas do processo de exclusão social, que possui raízes históricas e está ligada ao próprio desenvolvimento do capitalismo no campo. No estudo de Britto (2009, p. 6), a migração rural-urbana seja considerada pelo processo onde “o migrante, trabalhador rural não qualificado, para uma área urbana, passará inicialmente por um estágio, durante certo período de tempo, no chamado setor urbano-tradicional”.

Em paralelo Britto (2009, p. 6), esclarece que esse cenário é caracterizado por desempregados abertos, subempregados, empregados ocasionais e empregados do setor informal. Posteriormente, poderá caminhar-se na direção do segundo estágio, engajando-se num emprego permanente no setor moderno.

Por não apresentar mão de obra qualificada, muitos desses imigrantes buscam trabalho semelhante às atividades desenvolvidas com o meio rural, que exigem esforço físico, atuavam em ambientes fabris, serviços terceirizados, diaristas, entre outros que não exigem conhecimento e sim um trabalho mais operacional. Por outro lado, a disseminação das

oportunidades de escolarização básica, aproximou os jovens com meio urbano e identificaram novos ideais e oportunidades de crescimento pessoal e profissional que proporcionasse melhoria no convívio de grupos, renda, continuação de estudos, horário fixo, direitos trabalhistas, entre outros.

Nesse sentido, Hartwig (2001, p. 6), complementa que:

Os filhos de agricultores que alongam a escolarização vivem sob o mesmo dilema da população jovem do espaço urbano, em se qualificar para conseguir trabalho, num momento em que vivemos o desemprego e o acirramento da precarização total do trabalho, seja no campo ou na cidade. Portanto, trata-se de um problema estrutural da sociedade capitalista que cria a necessidade de qualificação quando não há trabalho, visto que o capital tem que ativar constantemente os mecanismos que o sustentam, não importa se o trabalhador fizer uso da qualificação ou não, importa que tenha qualificação.

Nesse sentido, do ponto de vista econômico Brito (2009, p. 8) afirma que “essas migrações se inserem dentro da própria lógica da industrialização capitalista”. O autor estabelece que haja uma relação causal entre a o volume da mão de obra liberado pela agricultura e o aumento da demanda pelos produtos da economia urbana, pois ele é absorvido produtivamente por essa própria economia.

Mesmo que a oferta de trabalho seja superior à demanda, alargando o seu período de residência nas cidades, o imigrante, com o aprendizado da vida urbana e com o processo de aculturação, tende a superar os obstáculos e se move em direção aos setores mais modernos da economia. (BRITO, 2009, p. 8). Do ponto de vista sociológico Britto (2009, p. 10) “se o indivíduo quer melhorar de vida, não resta alternativa, a não ser migrar para as cidades, particularmente, as grandes. A movimentação no espaço geográfico equivale a uma movimentação no espaço social”.

Nota-se que a tanto o ponto de vista social como econômico se complementam, quando o desejo de mudança de vida se torna um fator prioritário. Isso se deve ao fato de opções de consumo que o mercado proporciona, a realidade é que a jovem não aceita restrições como ocorria nas gerações passadas, ele quer um espaço que possa desfrutar de tecnologias, lazer, bens materiais que se tem tornando características essenciais para a ocupação do espaço na sociedade entre a geração.

Nesse sentido, na tabela 1, apresentam-se os pontos fortes e fracos relacionados a migração rural, com base, nos autores buscados para identificar o objetivo proposto.

Tabela 1: Pontos Fortes e Pontos Fracos relacionados a migração para a cidade

Pontos fortes	Pontos fracos	Autores
Fuga da miséria	Expectativa mal atendida Baixa qualificação Desemprego crescente	Gonçalves (2001); Conti (2012)
Inspiração para melhoria da qualidade de vida	Moradia em periferias Precariedade em condições sociais	Hartwig (2001)
Inserção social	Exclusão social	Schneider e Fialho (2000).
Infinitas possibilidades de emprego Melhor remuneração	Baixa remuneração devido a concorrência Emprego informal	Brito (2009)

Elaborado pelo autor (2017). Fonte: Estudo de Gonçalves (2001); Conti (2012), Hartwig (2001), Schneider e Fialho (2000), Brito (2009).

4.2 A MIGRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARAU –RS

O município de Marau situa-se na região do planalto médio gaúcho, pertence ao Corede da Produção. Foi emancipado em 1955, antes distrito de Passo Fundo e Guaporé. Predominante do setor de agricultura nos anos de 1920, seu desenvolvimento iniciou através do Frigorífico Borella, onde comprava a matéria prima suína produzindo e vendendo os derivados para toda a região. Os produtos tornaram-se conhecidos e na década de 1940 produziam para diversos estados do Brasil, onde tornou uma grande impulsionadora de emprego e renda para o local (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU, 2017).

Nesse sentido, a agricultura era baseada na subsistência, e com além da indústria de alimentos, a indústria metal mecânica ganhou espaço na metade do século XX, e com o advento do cooperativismo de crédito, cerealistas, agências bancárias, possibilitou uma agregação de valor no setor industrial e na agricultura e que impulsionou o comércio e mais tarde o setor de serviço (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU, 2017).

Nesse sentido, na década de 1970, a população rural, predominava e a urbana era concentrada e atuava em torno das unidades fabris, na qual era fonte de emprego e renda, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Situação do domicílio - Características Gerais da População

Ano	Total	Urbana	Rural
1970	26.418	4.844	21.574
1980	26.997	9.737	17.260
1991	25.167	15.851	9.316
2000	28.361	22.853	5.508
2010	36.364	31.558	4.806

Elaborado pelo autor. Fonte: IBGE (2017) Censo Demográfico (2010).

Conforme pode-se perceber, ocorreu uma inversão referente ao número populacional na série histórica que compreende 40 anos, conforme apresentado na Tabela 2.

O município era caracterizado como agrícola, pois, movimentava economicamente o frigorífico borella, por meio da produção de suínos, cerealistas, armazéns de secos e molhados, por meio de produtos oriundos da agricultura de subsistência.

Essa realidade permaneceu ao longo da década de 1970, as comunidades tiveram a contemplação da energia elétrica, uma parceria com o poder público e os agricultores, e posteriormente água encanada, início do cooperativismo de crédito, fortalecimento de cerealistas, início da qualificação da mão de obra, assistência técnica.

Pode-se destacar que nos anos de 1980 a 2000 ocorreu a emancipação de vários municípios que faziam parte de Marau como, por exemplo, Vila Maria, Gentil, Camargo, entre outros onde ocorreu uma diminuição no meio rural e também com isso algumas famílias fora morar para a cidade, um exemplo é o município de Vila Maria- RS que segundo dados da prefeitura se emancipou em 1988. Esse acontecimento ajudou a diminuir o número de agricultores de Marau.

Ao longo do década de 1990, aliado a crise econômica e política, os pequenos agricultores foram prejudicados, aliados a uma forte estiagem, ocorreu a venda das terras cultiváveis para grandes proprietários e migravam para a cidade em busca de emprego, qualidade de vida e outras opções que o campo limitava ou até mesmo impedia. Nesse sentido, a população reduziu rural reduziu 20%. Nessa passagem da família rural para urbana, o campo foi apresentando moradores aleatórios, espalhados na zona rural, o que se fez necessário que as autoridades determinassem estratégias que viabilizasse a permanência no meio rural.

Para Schneider e Fialho (2000), no Rio Grande do Sul, o fluxo migratório mais intenso de êxodo rural ocorreu na segunda metade do século XX, associado à busca de melhores condições de vida por parte da população. Diante de custos elevados e novas formas de produção, e com a impossibilidade das terras garantirem esse fluxo de renda em dinheiro, a

migração aparece como importante estratégia de manutenção dos grupos familiares, na forma de sobrevivência.

Diante dessa preocupação surgiram a necessidade de diversificar as culturas, promovendo a integração de aves e suínos, atividade leiteira, o que fez com que grande parte dos agricultores obtivessem renda mensal. Destaca-se também, a importância da aposentadoria rural como fonte de renda e de permanência no meio rural.

Essas atividades no entanto atuaram no conjunto da economia, promovendo antes da porteira – máquinas e implementos agrícolas e componentes para avicultura – dentro da porteira – a propriedade rural – e depois da porteira – indústria de beneficiamento de suínos, frango e laticínios. Porém, a realidade da migração, foi constante até final da década de 1990. A mudança de impacto, ocorreu com a obtenção de linhas de crédito, como o programa nacional de agricultura familiar, o prona, onde beneficiou os pequenos produtores para o custeio de suas atividades agrícolas e pecuárias, bem como o acesso ao plantio direto, como forma de preservação da terra e qualidade e eficiência na relação insumo e plantio conforme o estudo de Ferneda e Fritz (2016).

A partir dos anos 2000, o cenário da migração apresentou-se de forma distinta. O jovem como fator de migração. A população adulta, ou seja, os casais, geralmente permaneceram na atividade agrícola decorrente da diversificação, enquanto o jovem, para ter acesso ao estudo de forma primordial, migrava para a cidade, onde nela, buscavam também, um trabalho por regime celetista, lazer, tecnologia, oportunidades de inserção social, descanso, a qual sua rotina rural, impossibilitava essas situações. (SPANEVELLO, 2008).

Também, destaca-se o retorno desses jovens aos finais de semana e férias para as propriedades de seus antecedentes, ou seja, estavam trabalhando para seu sustento, e sua autonomia financeira, porém, de forma indireta, ajudavam a preservar o patrimônio no interior, evitando assim, a migração de seus pais para a cidade, e a decadência da agricultura familiar através da venda de terras para agricultores de médio e grande porte. Esse cenário, está relacionado a temática de Baronet (2012), onde apontam que, para estes jovens, na transição entre a escola e o trabalho, não colocam quaisquer hipóteses de regressarem ao meio rural, porque são motivados pela vontade de permanecer na cidade, por tudo aquilo que ela, ao contrário do campo, lhes consegue proporcionar. Para o ingresso no trabalho os jovens começam a adquirir uma relativa autonomia perante a família de origem.

Em relação ao estudo, destaca-se a importância do jovem rural em frequentar o ensino superior, o que em muitas situações, o trabalho rural de seus pais, era necessário para o investimento da sua própria educação. Nesse sentido a migração está conexas à nova busca por

renda em dinheiro, que por sua vez tem origem na baixa capacidade de suporte produtivo da terra, sendo esse um dos mais significativos motivos para as migrações. (PEREIRA; RIBEIRO, 2014).

Mesmo diante, de um cenário de mudanças econômicas, sociais e ambientais, o meio rural, conforme o último censo do IBGE, apontou uma redução populacional, mantendo apenas 4.806 pessoas, uma redução de 80% em comparação a série história mencionada.

Sendo assim, a migração rural tem como foco a realidade distinta e como conduzir o crescimento pessoal e profissional. A motivação de migrar, depende de forma voluntária de cada indivíduo em buscar o que é melhor para si, desde que, faça da experiência da vida no interior e a experiência da vida na cidade, um aprendizado, na qual possa transformar o ambiente em que vive.

Ainda na visão de Weisheimer (2009), onde alerta para um cenário característico do meio rural, que é a distinção entre os gêneros masculinos e femininos. Os filhos homens, assumem a condição mais apropriada para a suceder a propriedade de suas pais, participam de decisões estratégicas, bem como, na operacionalização das atividades. Enquanto, as filhas mulheres assumem as atividades não agrícolas, como os afazer domésticos e assim, identificam a necessidade de buscar novas formas de atividades que visa ocupar um espaço adequado ao seu perfil e sua vocação. Ainda destaca-se as meritocracias por meio de heranças e partilha de bens, onde cada família executa-as de forma heterogênea de acordo com suas particularidades e propósitos.

Nesse sentido, a realidade da migração do jovem para a cidade, está amparada ao estudo de Siqueira (2004, p. 112), onde aponta que as perspectivas dos jovens terem intenção de permanecer, ou não, na atividade agrícola independem da região ou do município em que eles residem. Os fatores principais que afetam essas perspectivas são as possibilidades de obtenção de renda o reconhecimento do trabalho. O descontentamento dos filhos de agricultores familiares aparece nas representações elaboradas a respeito do processo sucessório na família afluindo nos conflitos de gênero e geração.

4.3 FATORES INDIVIDUAIS QUE ESTIMULAM O JOVEM DO MUNICÍPIO DE MARAU A MIGRAR

Para alcançar esse objetivo foi procurado em informações específicas do município de Marau. Para tanto foi localizado estudos que tratam da temática, e contudo foram encontrados dois estudos que possibilitam compreender o fenômeno em discussão. O estudo

de Longo (2011) onde buscou identificar o motivo que levou os jovens da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida da migrar para a cidade e outro estudo de maneira mais ampla, de Ferneda e Fritz (2014) onde investigou-se os motivos que impulsionaram o jovem do município de Marau-RS migrar para a cidade.

No estudo de Longo (2011) constata-se que a migração ocorreu por motivos de melhoria da renda fixa e mensal, na qual estão trabalhando no setor industrial. Esse cenário investigado, difere do meio rural, onde oportuniza uma satisfação e apontam estares felizes em seu trabalho. No período investigado, aponta que na cidade, os migrantes, apontam não possuir casa própria, e que sem possuir esse bem, trabalham com esforço dobrado para conseguir ganhar uma renda extra para sustentar a família.

Já para Ferneda e Fritz (2014) a migração ocorreu pela falta de recursos financeiros, equipamentos para a execução das atividades agrícolas. Existem linhas de crédito específicas para modernização da propriedade, diversificação da propriedade, porém, a imprevisibilidade é uma característica que assombra a agricultura no geral, a ausência de orientação técnica específica, condições econômicas global, condições climáticas, network constituem uma rotina que o jovem se identifica obsoleto como as gerações anteriores.

Na ótica de Vela et al (2001, p. 5), a influência da família no processo formativo do jovem tem implicações no conhecimento que ele adquire desde muito cedo quando começa a ser incorporado como força de trabalho no núcleo familiar, tendo em vista as necessidades de mão-de-obra para o desenvolvimento das atividades.

Quando se referia ao jovem, se tinha o desejo de ser agricultor, em sua grande maioria optou não seguir a profissão dos pais, que mesmo na subjetividade e na particularidade cada um deseja manter uma vida melhor:

Eles chamam a atenção que a cidade nem sempre é o que o jovem ou o migrante de forma geral imagina ser. Muitas vezes quando este chega à cidade tem que comprar tudo para se alimentar, enquanto que na lavoura se consegue plantar e colher o básico para se alimentar, portanto, nesta concepção nem sempre o abandono do campo seria a melhor saída, pois o “melhor” nem sempre é o que se pensa (LONGO, 2011, p. 43).

Ao identificar os motivos que oportunizaram os jovens a migrar, em sua grande maioria, apontaram a dificuldade de acesso a transporte, educação, crédito, estradas, entre outros, distância de lazer e serviços de saúde. A socialização no meio rural, para esses jovens, deixam mais atrasados em relação aos jovens que residem na cidade. Também um segundo motivo apontado, refere-se ao tamanho da propriedade onde limita a possibilidade de

diversificar, crédito limitado, dificuldade para pagamento, o que compromete as condições financeiras dos jovens (LONGO, 2011).

Para Ferneda e Fritz (2014) o que motivou o jovem a migrar, é a renda, a qual é concentrada nos pais e a remuneração é repassada aos filhos de acordo com a necessidade, talvez pela escassez de recursos, é necessária uma gestão autocrática nos recursos financeiros, que os custos para manter a propriedade em funcionamento são significativos, decorrentes das oscilações dos preços das *commodities* agrícolas.

Zago e Bordignon (2012, p. 5) os quais afirmam que esses fatores geram descontentamentos e o desejo de buscar novas alternativas nos centros urbanos, cria a expectativa de uma melhor qualidade de vida do que aquela que vivem no campo, com todas as suas atuais implicações.

O trabalho braçal também foi apontado como um grande fator que impulsionou a migração e por apresentarem poucos recursos para a mecanização, venderam suas terras para grandes proprietários (LONGO, 2011). No estudo de Ferneda e Fritz (2014, p. 18), o trabalho no meio rural,

o volume de atividades, de trabalho inicia-se cedo, é uma cultura repassada pelos próprios pais, que julgam serem eficientes para a criação de personalidade e valor as coisas simples que o mundo proporciona. Simplicidade e humildade são pontos chave cultivados e presentes no meio rural e mesmo que ocorram exceções, tais características são perceptíveis diante de entidades e órgãos que prestam suporte ao agricultor, bem como, aspectos na sociedade em geral.

Ainda para Longo (2011), o que motivou também, foi a busca por emprego, onde surgia a necessidade de crescimento pessoal e profissional, melhores condições financeiras, salário fixo, ter um curso superior, uma profissão, desde que não seja a de agricultor. A grande preocupação do estudo, refere que os jovens não retornariam para o campo, e talvez retornariam diante de uma aposentadoria ou através da compra de um sítio, ou seja, com melhores condições de vida.

Em complemento ao estudo, Ferneda e Fritz (2014), mencionam que fatores externos que incentivam a realização de estudos de nível fundamental pela facilidade de acesso de transportes escolar e disseminação de ampliação de escolas no meio rural, e posteriormente ingressando de forma regular o ensino médio. Diante dessas condições constitui-se em uma ampliação do capital intelectual, desenvolvendo visões macro no que se refere às possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

Para Vela et al (2001, p. 5), o acesso à educação e, conseqüentemente, o maior grau de escolaridade constituem-se num “divisor de águas” entre ficar ou sair do meio rural, pois quanto mais cedo deixarem os bancos escolares, menor será o seu grau de escolaridade, o que condiciona a sua futura profissão com a de agricultor, pois para esta profissão basta o conhecimento repassado da geração anterior, sendo o estudo quase que insignificante para esta condição.

Em complemento, Ferneda e Fritz (2014), enfatizam que as próprias condições climáticas são onerosas em todo o ciclo de produção, como atinge diretamente no âmbito de preparação e desenvolvimento nas técnicas de trabalho. Os jovens que migraram para a cidade buscavam além de oportunidade de estudar, lazer, condições financeiras, buscavam também meios que viabilizasse uma maior qualidade de vida em um ambiente favorável a realizar as atividades.

Nesse sentido, nota-se que existe uma semelhança entre os grupos investigados, no que tange a migração, o que de certa forma, preocupa os atores externos que trabalham com a possibilidade de inserção do jovem no campo, bem como, existe uma semelhança na busca de soluções para esse problema, por meio de um olhar de políticas públicas voltadas a possibilidade de desenvolvimento e diversificação da cadeia produtiva em propriedades de agricultura familiar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através os avanços tecnológicos, a gestão se faz necessário, em todas as atividades econômicas, em especial as propriedades rurais. Dessa forma se torna muito mais fácil de saber de várias notícias ao mesmo tempo, ate mesmo ajuda nas tomadas de decisões nas propriedades. Mas para isso acontecer sem causar prejuízo o gestor tem que ter competência, habilidade, vontade de mudar e principalmente conhecimento.

Retomando o objetivo geral, tem-se identificar os motivos que determinaram os jovens município de Marau-RS a migrar para a cidade.

No que se refere as condições que estimulam a migração populacional para a cidade, nota-se que por meio do contexto histórico de autores, a migração é identificada na literatura como uma ameaça a qualidade de vida dos migrantes, apresentando maiores pontos fracos em comparação com os pontos fortes. É observado que nem todos, que migram conhecem a realidade a ser enfrentada, o que provoca marginalização e precarização nas condições econômicas, sociais e ambientais para a população.

Ao identificar os elementos capazes de influenciar a migração populacional para a cidade de Marau-RS, nota-se as propriedades de agricultura familiar foram as que mais presentaram impacto no processo de migração. Isso porque aliado a mecanização do trabalho, pouca terra, volume de crédito reduzido e até mesmo o descontentamento, foram fundamentais para a busca de novas oportunidades da cidade, o que aponta uma redução de 80% na população rural no decorrer de 40 anos.

Ao analisar os fatores motivacionais dos jovens em migrar do campo para a cidade de Marau-RS, nota-se uma semelhança em ambos, sendo que destacam-se acesso à educação, saúde, infra estrutura, renda fixa, entre outros, e que também, não retornam para interior, a não ser depois que se aposentarem ou para comprar um sítio.

Pode-se constar ainda que, esses jovens conviveram desde sua infância com fatores macroeconômicos que afetavam diretamente o consumo de suas famílias por meio de períodos de estiagem, troca de moeda, políticas governamentais em descrédito, que ocasiona insegurança na mudança de vida, ausência de informações, altos custos na produtividade, baixo valor nos preços das vendas, foram cenários que interferia nos negócios rurais. Nessa ânsia de novas oportunidades, muitas famílias migraram para a cidade e melhoraram sua

qualidade de vida, o tornaram fatores determinantes para muitos jovens seguir na mesma condição.

Em contribuição a migração se deve a uma herança frustrada e de abdições que os pais desses jovens vivenciaram e permanecem no campo como motivo de honrar a tradição do trabalho na terra que adquiriram por meio de muito trabalho ou por meio de herança.

As políticas voltadas à educação básica proporcionaram maior interação entre os jovens urbanos e rurais, quebrando as barreiras diferenciais e incorporando a essência da juventude em contexto geral em todas as formas. Como consequência, a continuação dos estudos por meio do ensino superior oportunizou uma visão ampla e diversificada em relação às condições de empregabilidade, salário, rede de relacionamento, mostrando que o jovem é capaz de criar seu espaço e desenvolver suas potencialidades.

Por intermédio desse fenômeno educacional, surgiram novos empregos, devido facilidade de crédito para fomento e investimento empresarial, terceirizações, incorporações e fusões empresariais, sendo a qualificação da mão de obra uma necessidade e disponibilidade de crédito ao fomento e investimento empresarial, nos setor industrial, comércio e serviços, oportunizaram a atração de empregos, vantagem locacionais, impacto nas condições de lazer, aquisição de bens móveis, imóveis, produtos de consumo duráveis, fato de que esse processo torna-se mais lento no meio rural, tornando os jovens obsoletos se comparados com as condições que a cidade proporciona.

Ainda cabe mencionar, que o estudo apresenta limitações e dificuldades enfrentadas e considerando que o presente trabalho é de caráter bibliográfico, acredita-se que os resultados contribuíram para compreender a análise de uma maneira geral sobre a migração do jovem rural, porém, não foi possível perceber de forma empírica a alteração de algum resultado. As considerações que foram expressas sugerem o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema, bem como a pouca exploração de estudos por parte dos ambientes acadêmicos.

Fica de sugestão, a investigação de novos estudos, para monitorar os resultados e identificar um novo olhar sobre essa temática. Também, sugere-se que seja apresentado para sindicatos, órgãos públicos, instituições de ensino superior e cooperativa de crédito, como forma desses atores, pensarem estratégias que oportunizam a permanência do jovem no campo e inseri-lo em atividades econômicas agrícolas e não agrícolas, rentáveis e que proporcionem bem estar econômico e social.

Sendo assim, como acadêmico, foi proporcionado um grande conhecimento científico, aliado com a prática, na tentativa de aproximar a realidade de acordo com o

contexto em reside. A formação acadêmica, oportuniza grandes aprendizados e torna-se um fator desafiador no que tange ao desenvolvimento rural, em termos de gestão, técnica e comercialização. Para a instituição de ensino, ser localizada na região da produção, fica o desafio de integrar o curso de desenvolvimento rural, aos projetos práticos, levando a comunidade em geral, soluções e estratégias que visa oportunizar melhorias e qualidade de vida no meio rural.

REFERÊNCIAS:

ABRAMO. H., W.; FREITAS, M., V., SPOSITO, M., P. (Org.). *Juventude em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

ABRAMOVAY, R. et al. *Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios*. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, p. A3.15 abr. 2000.

ANDI. AGÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. **Jovem do meio rural**. Disponível em: < <http://www.pime.org.br/missaojovem/mjjovensrural.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2017

ALMEIDA, J. (Org.). **A modernização da agricultura**. (Série Educação a Distância-coordenadora pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão Rural da SEAD UFRGS). Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BARONET, Paulo R. Os tempos sociais rurbanos: múltiplos horizontes temporais, uma só linha temporal. **Universidade do Minho**: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade / Centro de Investigação em Ciências Sociais. 2012, p; 1-14;

BASSANI, P. **Trabalhadores Rurais**: resistência e descoberta. Londrina: UDUEL, 2006.

BRITTO. Fausto. **As migrações internas no Brasil**: um esaiio sobre os desafios teóricos recentes. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBritto.pdf> acesso em 01 nov. 2017;

BRUMER, A. A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade. In: **Congresso Latino-**

BRUMER, Anita; ESPANEVELLO, R.M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre. UFRGS, 2008.

_____. *Cidades: Censo 2010*. Disponível em: < <http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 30 out. 2017.

CARNEIRO, M. J. Política Pública e Agricultura Familiar: uma leitura do Pronaf. In: **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, nº. 8, abril 1997.

CARNEIRO; Maria José. **O ideal urbano**: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. Disponível em:<<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=sucess%C3%A3o+rural&lr=&oq=>>>. Acesso em: Abr. de 2017.

CONTI. Daniele Taise. **Estudo dos fatores de influência na migração rural urbana no município de Horizontina**. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Econômicas. Faculdade Fabor. Horizontina, 2012;

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004;

EVANGELISTA, F. R.; CARVALHO, J. M. **Algumas considerações sobre o êxodo rural no nordeste. 2001. Disponível em:** <<http://www.banconordeste.gov.br/content/Aplicacao>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

FERNEDA, Rodrigo; FRITZ, Luiz Fernando. **Fatores determinantes à migração do campo para a cidade:** estudos multi caso no município de Marau-RS. 2014, p.1-20.

FROELICH, J. M. As novas ruralidades precisam ou merecem (novas) políticas públicas? In: FROELICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 175-189.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Dados históricos do Município de Marau-RS**. Núcleo de contabilidade social. Dados Abertos. Disponível em: <<http://dados.fee.tche.br/>>. Acesso em: 13 nov. 2017

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICAS. Disponível em: <http://www.fee.gov.br>. Acesso em: 10 nov. de 2017.

GASSEN, D. **O Brasil entre os principais produtores de grãos**. Revista Plantio Direto, Passo Fundo, ed. 109, jan./fev. 2009. Disponível em: <<http://www.plantiodireto.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

GONÇALVES, A.; CARVALHO, G. S. **Diferença de estilo de vida entre populações jovens de meio rural (Boticas) e de meio urbano (Braga)**. 2007. P1-15. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/pdf>>. Acesso em: 26 out. 20017.

GONCALVES, Alfredo José. **Migrações Internas: evoluções e desafios**. *Estud. av.* [online]. 2001, vol.15, n.43, pp. 173-184. ISSN 1806-9592.

HARTWING, Marisa. **Migração campo cidade:** trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores. Disponível em <http://www.vanessanogueira.info/sifedoc/Anais/Eixo%2001/Marisa%20Hartwig.pdf> acesso em 10 out. 2013;

IBGE. **Dados censo 2000:** Densidade demográfica. Disponível em:< <http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 28 out. 2017.

LEITE, R. C. As técnicas modernas de gestão de empresas familiares. In: GRZYBOVSKY, D.; TEDESCO, J. C. **Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflito**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 17-62.

LEVI, G. SCHMITT, J-C. **História dos Jovens**. Vol.1. Introdução, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LONGO, Adilor Eduardo. **Motivação para a evasão de jovens rurais:** um estudo de caso a partir da comunidade de nossa senhora aparecida, Marau-RS. 2011.

MAKSUD, Ivia. **Jovens rurais: novos ideais?** Relatório de Pesquisa, projeto integrado "Transmissão do Patrimônio, Etnicidade e Reprodução Social", coordenado por M. J. Carneiro, CNPq. 1996.

NETO José, Joaquim. **Jovens da agricultura familiar de Rubiataba-GO** : processos educativos e perspectivas de reprodução social [manuscrito] / 2011.

PEREIRA, Viviane Guimarães. RIBEIRO. Eduardo Magalhães. Novos padrões de migração entre agricultores familiares reassentados do Alto Jequetinhonha-MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 16, n. 1, p. 62-76, 2014.

PEREIRA, J. L.G. **Juventude Rural: para além das fronteiras entre campo e cidade.** (Tese, doutorado em Sociedade e Agricultura) Seropédica: UFRRJ, 2004.

PREFEITURA DE MARAU. **Dados sobre as localidades rurais.** 2017.

PREFEITURA DE VILA MARIA. **História de Vila Maria.** Disponível em: <<http://www.vilamaria.rs.gov.br/cidHistoria>>. Acesso em: 15 Dez. 2017.

RENK, A.& CABRAL JR,V.A. Campesinidade e migração internacional: novas estratégias dos jovens rurais do Oeste catarinense. In: Encontro Anual da Anpocs, 24. **Anais...** Caxambu, MG, 2000.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Gracie Vieira; MELLO, Maria Ivone de (Colab.). **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SPANEVERELLO, R. M. **Jovens rurais: identidade social e reprodução geracional.** Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/forum/discuss.hph?d=44373>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SPANEVERELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 236p.

SCHNEIDER. Sergio. **Pobreza rural e desenvolvimento agrícola no sul do Brasil.** Uma análise a partir do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. Universidade UFRGS. 2000, 84 p.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. Pobreza rural, desequilíbrios regionais e desenvolvimento agrário no Rio Grande do Sul. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo - RS, v. 8, n. 15, p. 117-149, 2000

SILVA NETO, B. Sistemas agrários e agricultura familiar no Rio Grande do Sul. In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos.** Ijuí: Unijuí, 2006. p. 65-98.

SIQUEIRA, Luisa Helena Schwantz. **As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar.** Dissertação de Mestrado. 125 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Desenvolvimento Rural. Porto Alegre. 2004.

Sucessão Rural: **A Juventude Rural e os Desafios Sucessórios nas Unidades Familiares de Produção. FETAG.** Disponível em:

<<http://www.fetags.org.br/index.php?idp=NTI=&ids=NTc=>>. Acesso em: Outubro de 2017.

VELA, Hugo. Et al. **Jovens Rurais do Município de Nova Palma-RS:** situação atual e perspectivas. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra/12/10P469.pdf> acesso em 15 abr. 2015.

WEDIG, J. C.; WIZNIEWSKY, J. G.; RAMBO, A. G. A juventude rural e a sucessão hereditária e um assentamento de reforma agrária. Disponível em:

<<http://www.sober.org.br/palestra/6/790.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017

WEISHEIMER, Nilson. Os jovens agricultores e seus projetos profissionais. Um estudo de caso no Bairro de Escadinhas, Feliz-RS. 2004. 215f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. UFRGS. Porto Alegre. 2004;